

## PONTO DE VISTA

# Pediatria Preditiva

JOÃO GOMES-PEDRO

A predição em Medicina constitui-se, hoje, como uma componente fundamental da intervenção clínica.

Cada vez mais, o conhecimento médico é partilhado entre profissionais e utilizadores dos sistemas de saúde. Navegar na Net tornou-se acessível para todos e é hoje frequente os médicos verem-se confrontados, em cada consulta, com questões e descrições que pressupõem uma informação detalhada porventura mais actualizada que a do profissional que desconhece, antecipatoriamente, a área correspondente à patologia que foi motivo da marcação de uma determinada entrevista.

Porém, um dos últimos redutos da intervenção médica ficará sempre identificado com as competências interpretativas na base de um raciocínio dedutivo que compreende e envolve o juízo feito sobre a história clínica, sobre o exame objectivo, sobre a análise da pessoa doente e da sua circunstância e, porventura ainda, de um modo mais significativo, sobre a predição.

Predição é muito mais abrangente que o prognóstico.

Predizer é antever uma evolução tendo por base os riscos calculados, a sequência dos efeitos de uma determinada patologia, a história natural de uma doença, as múltiplas interações entre essa doença e uma pessoa com uma determinada personalidade e, sobretudo, com um equilíbrio (nem sempre estável) envolvendo as suas forças e as suas vulnerabilidades.

A Medicina da predição é, assim, uma Medicina de destino que antecipa resultados, efeitos, evoluções, enfim, vida que também é morte.

A Medicina baseada na evidência científica é o substrato fundamental desta nova responsabilidade médica. É, de facto, o conhecimento científico, fundamentado em casuísticas e outros estudos populacionais o que viabiliza a nossa competência preditiva.

Esta competência corresponde, cada vez mais, às

exigências culturais que exprimem a preocupação de cada um face aos seus males e às suas aflições.

Prever destino é, porventura, a fantasia mais antiga do homem. Os «sinais» dos deuses, os oráculos, os feitiços ou os bruxedos correspondem, sempre, a uma fantasia do Homem expressa na preocupação pelo seu porvir.

A predição reportada à criança assume uma coerência ainda mais consistente.

Por um lado, em termos de ciclo de vida, a distância de percursos é maior, o que torna mais acutilante o significado da predição.

Por outro lado, as oportunidades de antecipar intervenções e orientar estratégias quer terapêuticas quer de acompanhamento, são maiores e, também, decisivas, face a um destino potencialmente mais conhecido.

A Nova Pediatria, por outro lado, com alguns dos seus focos mais relevantes na intervenção precoce, na doença crónica e na patologia do comportamento, faz da Pediatria Preditiva uma responsabilidade major para os pediatras do nosso tempo.

O modelo biopsicossocial alicerçado na conceptualização do que é uma Pessoa, sobretudo quando é criança, privilegia o bem-estar em contraste com a doença, favorece as forças em contra campo das deficiências, promove a resiliência na contra luz da vulnerabilidade, integra a globalidade da circunstância da criança no confronto com o isolamento em que a Medicina tradicional situava cada um, em situação de doença.

Pessoa, Processo, Contexto e Tempo passaram a ser as linhas mestras da orientação pediátrica e estas são as componentes da predição.

O desenvolvimento, suporte conceptual da Pediatria é, ele próprio, o paradigma do preditivo.

A grande aventura da vida define-se em função de todos os processos que decorrem do desenvolvimento.

Maturação, crescimento, mudança, progresso, aprendizagem, auto-estima, sentido de competência, auto-conceito, sentimento de mais ou menos coerência na vida, são tudo etapas e componentes do desenvolvimento humano, cujo contexto é possível antecipar e prever em função do modo como se vão processando os sucessivos pontos de viragem da vida, sobretudo nos seus primórdios.

Com horas de vida, através de uma avaliação neuro-comportamental (no modelo de Brazelton) é possível prever o «perfil temperamental» futuro, em cada bebé.

A Pediatría assume-se, hoje, num binómio de Saúde - Educação projectado no comportamento de cada bebé, de cada criança e de cada jovem.

O modo como hoje entendemos Pessoa, Processo e

Contexto no envolvimento de cada criança consigo própria, com a sua família, com a sua escola, com os seus amigos, com as suas brincadeiras e desportos, enfim com a sua vida, faz-nos descobrir trajectórias para cada destino.

A Pediatría predictiva é uma componente da ciência e do antecipatório clínico e, nela, consuma-se uma vocação, necessariamente revisitada a cada passo de um novo desafio, inerente a cada vida.

A predição implica um exercício implícito a uma nova responsabilidade identificada com uma das expressões filosóficas da Pediatría em que cremos e, por isso, queremos aplicar, partilhadamente.

É este o propósito - predictivo - deste «Ponto de Vista».